

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

REGINA CELIA DA CONCEICAO DELGADO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é a transcrição de uma parte da palestra de Janice Theodoro, que trabalha na USP, na área de História da América Colonial, sobre *Brasil, quinhentos anos. História, Encontros e Desencontros*.

BRASIL, QUINHENTOS ANOS. HISTÓRIA, ENCONTROS E DESENCONTROS.

Meu nome é Janice Theodoro. Trabalho na USP, na área de História da América Colonial. Minhas pesquisas no México tornaram-me mexicanista. Estudei, também, os impérios coloniais português e inglês, e trabalhei um ano na Universidade de Macau (China), onde pude refletir, a partir da condição colonial, alguns problemas de grande interesse histórico, inclusive no que diz respeito à China.

De algum modo, minha trajetória intelectual e os lugares onde realizei pesquisas servirão de pano de fundo à minha exposição desta noite. Os marcos de tempo e espaço hão de emergir durante a palestra.

*Encontramo-nos aqui para falar do tema: **Brasil, quinhentos anos. História, Encontros e Desencontros**. Creio que nos devemos atribuir o compromisso de pensar no significado de **comemorar**, o que suscita um tema polêmico, pois há diversas formas para se comemorar positiva ou negativamente uma data histórica. Alguns europeus querem comemorar o descobrimento da América, alguns americanos acreditam que não há nada para comemorar. Nós, brasileiros, estamos vivendo um momento de comemoração, comemoração do encobrimento de uma parte da nossa história e do descobrimento desse território pelos portugueses. Como a nossa cultura trabalha com números múltiplos de 10, como os séculos parecem ser significativos faremos “festa”, para marcar quinhentos anos do descobrimento do Brasil.*

A crise dos paradigmas

O que significa constituir um olhar retrospectivo? O retrospecto ilumina o passado em direção ao presente. É uma tentativa de balanço de nossa existência, um esforço de avaliação

*do que fizemos até aqui. No meu caso pessoal, os cinquenta anos de idade leva-me a pensar o que os anos 60, chamados equivocadamente de dourados, representaram para mim. Creio que o ato de pensar no passado pessoal é comum a todos os seres humanos. Em 1998, no fim do milênio, qual o significado de **comemorar**? Façamos um balanço de quinhentos anos, a metade do milênio que está prestes a terminar. Um balanço dessa espécie nos leva a pressentir o que significa uma mudança de paradigmas.*

Em que direção estamos indo? A Guerra Fria embora representasse a possibilidade de conflito nos dava a sensação de que existia um horizonte em direção ao qual caminhávamos. Podíamos escolher o caminho. Em nossa história, o fator constante no processo de ocidentalização foi a guerra, o convívio belicoso entre determinados povos. Chegaríamos ao paraíso pela revolução. Todorov fala em seu livro da diferença entre povos com tradição de uma guerra de massacre (como no Ocidente, responsáveis pela montagem dos impérios coloniais) e povos em que a guerra se insere num outro quadro de significações, como guerras rituais, por exemplo.

Tanto por um caminho como por outro, parece-me que as narrativas permanecem tributárias da tradição Ocidental, embora ao observar uma guerra ritual já estejamos abrindo caminho para um outro universo de significações.

Não me assusta que grande parte dos livros didáticos centrem toda a sua atenção, a partir de 1500, nos impérios espanhol, português, inglês e francês, transformando a conquista num momento fundador da história da América. Esses são capítulos importantes na formação da história da América como parte da história europeia. Mas, existem outros caminhos que os códices indígenas, por exemplo, sugerem.

Interessa observar porque faz sentido ao findar do milênio pensar na crise de paradigmas. Mas, se quisermos fazê-lo teremos que enfrentar à crítica a essa trajetória maniqueísta, que marca grande parte da historiografia que examinou a história do mundo pela via do sucesso ou da derrota de determinados povos, diante da montagem dos impérios coloniais. A explicação na qual estava consubstanciada a importância do fato – descobrimento e conquista - respondia apenas à questão de uma vitória ou derrota bélica.

A guerra em que os ingleses derrotaram os chineses assegurou-lhes o domínio no Oriente, mas não nos informa nada sobre a história do Oriente. Temos espaço para a narrativa da guerra do ópio, acompanhada da dominação comercial que favorece a introdução do ópio na Ásia. E, só assim, a história da Ásia torna-se história possível de ser discutida por nós: nos momentos de combate com o Ocidente.

O mesmo ocorre na história do Brasil. Temos histórias sobre a plantação da cana de açúcar; a montagem do império português, a comercialização do açúcar; do ouro, o gado, o café e assim sucessivamente. De um modo geral, inclinamo-nos a considerar essas categorias como definidoras dos rumos de nossa história. Mas devemos olhar para outros elementos que não fazem parte dos interesses comerciais dos europeus na América. Talvez o milho, além do açúcar, possa também explicar uma centena de questões substantivas. Ocorreram descobertas, soluções frente a impasses importantes nos continentes americano, asiático e africano, para além da montagem dos impérios coloniais, diante das quais a história não devia se calar. Nesse campo é que surgem trabalhos dos pesquisadores que mergulham, preferencialmente, na história da cultura. Para eles, talvez, os descobrimentos tenham sido um acontecimento secundário.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Durante a sua palestra, Janice Theodoro, retrata a crise dos paradigmas existentes sobre o ato de “comemorar” utilizando argumentos de autoridade, ou seja, citação de uma fonte confiável, que pode ser de um especialista no assunto, de um autor de livro, de uma revista ou de um jornal. Transcreva da palestra uma frase que reproduz essa afirmação.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta Comentada

A questão 1 explora a transcrição da palestra de Janice Theodoro sobre “*Brasil, quinhentos anos. História, Encontros e Desencontros*”.

O aluno deve saber os tipos de argumentação já estudados, por isso, cabe ao professor relembrá-los:

- Argumento por causa e consequência- Argumento baseado em motivos e nos efeitos das afirmações.
- Argumento do senso comum - Argumento baseado em informação incontestável, de consenso geral.
- Argumento de provas concretas - Argumentos fundamentados em informações reais, que podem ser dados estatísticos.
- Argumento de autoridade - Citação de uma fonte confiável, que pode ser de um especialista no assunto, de um autor de livro, de uma revista ou de um jornal.

Baseando-se na explicação, o aluno deve responder que o argumento de autoridade utilizado pela palestrante está na frase: “*Todorov fala em seu livro da diferença entre povos com tradição de uma guerra de massacre (como no Ocidente, responsáveis pela montagem dos impérios coloniais) e povos em que a guerra se insere num outro quadro de significações, como guerras rituais, por exemplo.*”.

QUESTÃO 2

Ao manifestar um ponto de vista, é preciso saber persuadir o leitor, usando recursos de natureza lógica e linguística. Durante sua fala, Janice Theodoro, citou que há várias formas de “*comemorar*”. Cite alguns exemplos dessas comemorações, pois se trata de um tema polêmico.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Nesta questão, vale ressaltar que, embora os alunos já conheçam os tipos de argumentação, é necessário reconhecer qual é o ponto de vista da palestrante sobre o tema “comemorar”, revelado como polêmico. Do texto, pode ser destacado o seguinte trecho: *“Alguns europeus querem comemorar o descobrimento da América, alguns americanos acreditam que não há nada para comemorar. Nós, brasileiros, estamos vivendo um momento de comemoração, comemoração do encobrimento de uma parte da nossa história e do descobrimento desse território pelos portugueses.”*

TEXTO GERADOR II

Leia a seguir a transcrição completa do debate realizado pela TV Globo entre os candidatos a prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB), na noite de sexta-feira (26).

PRIMEIRO BLOCO

Mediador César Tralli: *Boa noite. São 23h03, nós falamos ao vivo dos estúdios da TV Globo, no bairro do Brooklin aqui em São Paulo, zona sul da capital. Começa agora o último debate entre os candidatos a prefeito de São Paulo. Uma oportunidade para você conhecer melhor as propostas de quem pretende administrar a nossa cidade pelos próximos quatro anos.*

Boa noite candidato Fernando Haddad, José Serra, eu gostaria de dizer que a posição dos candidatos foi definida por sorteio e que vamos definir as regras desse nosso debate.

Em três blocos de debate os candidatos fazem perguntas entre si. Quatro perguntas por bloco, duas para cada candidato. O candidato tem trinta segundos para perguntar e o outro tem um minuto e vinte para responder. Depois, quem perguntou tem 40 segundos para réplica. E quem respondeu também tem 40 segundos para a tréplica. A segunda pergunta é feita pelo candidato que respondeu, na primeira rodada. E assim sucessivamente.

No primeiro bloco o tema é livre, no segundo o tema é definido por sorteio antes de cada pergunta. O candidato que fez a primeira pergunta no primeiro bloco agora responde e

o que respondeu é o primeiro a perguntar no segundo. No último bloco o tema é livre, há um novo sorteio para definir qual candidato faz a primeira pergunta, depois segue-se a ordem alternando. A ordem será definida por sorteio.

Gostaria de lembrar aos senhores que não serão permitidas ofensas pessoais nem acusações que atinjam a honra e dignidade de um adversário. Se um candidato se sentir atingido, pode pedir o direito de resposta, eu vou analisar junto com nossa equipe da produção, e o direito de resposta pode ser concedido na hora, se não houver dúvida ou mais tarde. O candidato deverá se ater à ofensa recebida.

*Lembro ainda que os candidatos não poderão exibir para as câmeras documentos, panfletos, impressos ou textos ainda que escritos à mão. Ainda durante o debate o candidato não poderá trocar os papéis por qualquer tipo de **tablet** ou smartphone.*

Nós vamos começar agora o nosso debate. Eu vou sortear o candidato que vai fazer a primeira pergunta. Lembro então aos senhores que o tema é livre e o candidato que começa este último debate antes do segundo turnê Fernando Haddad, do PT. Candidato, tema livre, 30 segundos, por favor.

Primeira pergunta

Fernando Haddad: Obrigada, Tralli. Boa noite telespectador, boa noite José Serra. Eu gostaria de perguntar ao candidato José Serra qual o balanço que ele faz da administração Kassab. Foi uma boa administração? Uma administração regular? Uma administração ruim? Quais as grandes obras que entregou nos últimos quatro anos, e sabendo que ele sendo seu vice, manteve a sua equipe, qual é a responsabilidade que ele se atribui na condução da cidade até o presente momento.

José Serra: Boa noite César, boa noite candidato, boa noite a vocês que estão nos assistindo. Eu fui eleito prefeito em 2004, assumi em 2005. Quando eu saí para a eleição, que fui eleito com mais votos na capital para governador do que tive para prefeito. Kassab assumiu a prefeitura, completou o meu mandato e foi eleito em 2006, em 2008 com 61% dos

votos, concorrendo com a candidata do PT. E desenvolveu o seu mandato de prefeito completo. A cidade teve avanços, por exemplo número de AMA's, que eu tinha começado, por exemplo moradias, movimento transformação favelas em bairros, para dar outro exemplo. Programa cidade limpa. Na questão educacional, nós pegamos a cidade com piso salarial dos professores de 1.200 reais e isso foi elevado já na minha gestão, mas na gestão dele também, chegou-se a 2.600 reais. Houve numerosos avanços. Os problemas continuam. A cidade está longe de ser uma cidade sem problema, tem muita dificuldade, muita questão para resolver e a minha candidatura é para isso, para resolver os problemas de São Paulo.

Fernando Haddad: Minha dificuldade em compreender a resposta é o fato de que boa parte da administração Kassab tem os secretários indicados pelo Serra. Ele parece que procura se desonerar dessa responsabilidade. Eu entendo que a administração precisa mudar de rumo e mudar rápido. A produção de moradias nunca foi tão baixa, 28 mil moradias em oito anos. Nós pretendemos construir 55 mil. Prometeram entregar 66 quilômetros de corredores, não entregaram nenhum desde 2008. Prometeram entregar três hospitais, nós vamos entregar três hospitais, não entregaram nenhum.

Nós pretendemos entregar 150 quilômetros de corredores. Portanto é uma nova vida para São Paulo a partir de primeiro de janeiro.

José Serra: É importante ter presente que o Gilberto Kassab foi eleito em 2008 ganhando da Marta Suplicy do PT por 61% dos votos e fez o seu governo. Quando eu saí da Prefeitura e ele assumiu, manteve alguns dos secretários, que foi uma medida sábia, boa parte desses secretários vieram depois comigo para o Governo do Estado quando eu assumi o Governo do Estado, como foi o caso do secretário de finanças, o caso do secretário de planejamento, caso do secretário da Justiça e vários outros. Agora é importante ter presente que o PT quis o apoio do Kassab, muito.

Segunda pergunta

José Serra: Queria começar na minha primeira pergunta falando um tema que para mim é fundamental, saúde da mulher; qual a proposta do candidato? A minha é reforçar o Mãe

Paulistana, esse programa extraordinário que nós criamos e que eu quero ampliar, intensificar na cidade; nasceram 670 mil crianças sob a cobertura desse programa. E vou também botar ginecologistas em todos os postos de unidades do saúde da família de São Paulo.

Fernando Haddad: *Na minha opinião, o candidato José Serra tem uma visão muito restrita da mulher. Ele vê a mulher apenas como gestante. Eu vejo a mulher muito mais amplamente. Eu vejo a mulher desde o nascimento até a idade mais avançada, até a terceira idade. Ele compreende o Mãe Paulistana, ele acha que resolve o problema da mulher. Não resolve.*

A mulher quando nasce tem direito a creche. São Paulo é uma das cidades com maior déficit em creche do país, 145 mil vagas, metade delas, mulheres. A cidade tem problema com os idosos, os idosos não têm acesso a saúde na cidade de São Paulo. Está faltando atendimento, as filas são extremamente longas, o atendimento de exames, cirurgias e consultas é penoso para a população, e também a mãe trabalhadora, a mulher trabalhadora que também depende da saúde no trabalho e não há uma rede de assistência para a mulher trabalhadora.

Portanto eu vejo a mulher; diferentemente do candidato José Serra, em toda a sua complexidade, do nascimento até a idade avançada. E eu penso que a saúde da mulher tem que ser tratada dessa maneira. O Mãe Paulistana é um bom programa, nós podemos ampliar; inclusive não atende todas as mulheres, podemos aperfeiçoar mas não devemos restringir a saúde da mulher a esse ponto.

José Serra: *Olha, eu não vejo a mulher só como gestante não, eu vejo a mulher como filha, eu vejo a mulher como esposa, vejo a mulher como mãe, vejo a mulher como cidadã. E de maneira integral, além do mais isso é meio óbvio.*

Agora, a gestação é um processo importante. No programa do Fernando Haddad para São Paulo, sequer tem a palavra gestante, fico feliz que ele elogiou o programa Mãe Paulistana, que eu trouxe para São Paulo, tinha sido feito em Curitiba numa gestão do PSDB, eu trouxe para São Paulo. É um programa excelente. E eu vou cuidar muito da saúde da mulher nos medicamentos, nos exames, e inclusive no atendimento ginecológico.

Fernando Haddad: *Eu não penso que o candidato José Serra conceba a mulher na sua integralidade. A mulher é quem mais sofre nos trens e metrô, ônibus da cidade. E a interrupção do investimento faz com que a mulher passe situações extremamente constrangedoras hoje no transporte público da Cidade de São Paulo.*

As filas, Serra, afetam a toda a população, mas quem mais sofre é a mulher, que não tem o seu direito assegurado a consulta, a exames, e a cirurgias, e nós vamos resolver com a rede hora certa e a construção dos três hospitais.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

No debate, pode-se perceber o ponto de vista de cada candidato. Fernando Haddad fala sobre a como seria sua administração em São Paulo e diz: “*Nós pretendemos entregar 150 quilômetros de corredores. **Portanto**, é uma nova vida para São Paulo a partir de primeiro de janeiro.*” O termo destacado expressa uma ideia de:

- a) Adição;
- b) Explicação;
- c) Conclusão;
- d) Oposição.

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta Comentada

A questão trabalha os operadores argumentativos que contribuem para a sustentação de um ponto de vista, principalmente, por parte do candidato Fernando Haddad. Ele utiliza a palavra “*portanto*” que dá ideia de conclusão, por isso a resposta certa é a opção **C**.

REFERÊNCIAS

(Palestra da Professora Janice Theodoro. “*Brasil, quinhentos anos. História, Encontros e Desencontros*”).

http://www.fflch.usp.br/dh/ceveh/public_html/cultura/conferencias/ja-p-co-assis7.htm

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática reflexiva: texto, semântica e interação*. 2ed. São Paulo: Atual, 2005, p. 18-21

Debate realizado pela TV Globo entre os candidatos a prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB), na noite de sexta-feira (26).